



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXIV — N.º 2

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO DE 1969

BRASÍLIA — D F

## CONGRESSO NACIONAL

### SESSÃO CONJUNTA

#### ATA DA 2.ª SESSÃO CONJUNTA EM 25 DE OUTUBRO DE 1969

##### 3.ª Sessão Legislativa Ordinária da 6.ª Legislatura

##### PRESIDÊNCIA DO SR. GILBERTO MARINHO

As 15,00 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — José Guilmard — Oscar Passos — Flávio Brito — Edmundo Levi — Milton Trindade — Cattete Pinheiro — Lobão da Silveira — Clodomir Millet — Sebastião Archer — Victorino Freire — Petrónio Portella — José Cândido — Sigefredo Pacheco — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Duarte Filho — Dinarte Mariz — Manoel Villaça — Ruy Carneiro — Argemiro de Figueiredo — Domicio Gondim — João Cleofas — Pessoa de Queiroz — José Ermírio — Teotônio Vilela — Arnon de Mello — Leandro Maciel — Júlio Leite — José Leite — Aloysio de Carvalho — Antônio Balbino — Josaphat Marinho — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Aurélio Vianna — Gilberto Marinho — Benedicto Valladares — Nogueira da Gama — Carvalho Pinto — Lino de Mattos — José Feliciano — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Bezerra Neto — Ney Braga — Adolpho Franco — Mello Braga — Celso Ramos — Antônio Carlos — Attilio Fontana — Guido Mondin — Daniel Krieger — Mem de Sá.

##### E OS SRS. DEPUTADOS:

###### Acre

Geraldo Mesquita — ARENA;  
Jorge Lavocat — ARENA; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB; Wanderley Dantas — ARENA.

###### Amazonas

Abrahão Sabbá — ARENA;  
Joel Ferreira — MDB; José Esteves — ARENA; José Lindoso — ARENA; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

###### Pará

Armando Carneiro — ARENA;  
Armando Corrêa — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Martins Júnior — ARENA.

###### Maranhão

Alexandre Costa — ARENA;  
Américo de Souza — ARENA;  
Emílio Murad — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; Ivar Saldanha — ARENA; José Burnett — MDB; José Marã Filho — ARENA; Nunes Freire — ARENA; Pires Saboia — ARENA; Raimundo Bogéa — ARENA; Temistocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

###### Piauí

Ezequias Costa — ARENA;  
Fausto Castelo Branco — ARENA;  
Heitor Cavalcanti — ARENA;  
Joaquim Parente — ARENA;  
Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Sousa Santos — ARENA.

###### Ceará

Alvaro Lins — MDB; Delmiro Oliveira — ARENA; Dias Macedo — ARENA; Edilson Melo Távora — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Corrêa — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Humberto Bezerra — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manuel Rodrigues — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Régis Barroso — ARENA; Vicente Augusto — ARENA; Virgílio Távora — ARENA; Wilson Roriz — ARENA.

###### Rio Grande do Norte

Aloizio Eezerra — ARENA;  
Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Jessé Freire — ARENA; Theodorico Bezerra — ARENA; Vingt Rosado — ARENA.

###### Paraíba

Bivar Olintho — MDB; Flaviano Ribeiro — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Janduhy Carneiro — MDB; José Gadelha — MDB; Milton Cabral — ARENA; Monserhor Vieira — ARENA; Petrónio Figueiredo — MDB; Renato Ribeiro — ARENA; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

###### Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA;  
Antônio Neves — MDB; Aurino Valois — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Cid Sampaio — ARENA; Dias Lins — ARENA (ME); Geraldo Guedes — ARENA;

## EXPEDIENTE

## SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

EVANDRO MENDES VIANNA

DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL

WILSON MENEZES PEDROSA

SUPERINTENDENTE

LENYR PEREIRA DA SILVA

Chefe da Divisão Administrativa

MAURO GOMES DE ARAÚJO

Chefe da Divisão Industrial

NELSON CLEÔMENIS BOTELHO

Chefe da Seção de Revisão

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

## ASSINATURAS

## Assinatura Via Superfície

Semestre ..... NCr\$ 20,00

Ano ..... NCr\$ 40,00

Número avulso ..... NCr\$ 0,20

## Assinatura Via Aérea

Semestre ..... NCr\$ 40,00

Ano ..... NCr\$ 80,00

O preço do exemplar atrasado será acrescido de NCr\$ 0,02

Tiragem: 30.000 exemplares

Heráclio do Rêgo — ARENA; João Lyra Filho — MDB; João Roma — ARENA; Josias Leite — ARENA; Magalhães Melo — ARENA (SE); Milvernes Lima — ARENA; Paulo Maciel — ARENA; Tabosa de Almeida — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

## Alagoas

Cleto Marques — MDB; Djalma Falcão — MDB; Luiz Cavalcante — ARENA; Medeiros Neto — ARENA; Oceano Carleial — ARENA; Pereira Lúcio — ARENA; Segismundo Andrade — ARENA.

## Sergipe

Arnaldo Garcez — ARENA; Augusto Franco — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Luís Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

## Bahia

Alves Macedo — ARENA; Cícero Dantas — ARENA (SE); Clodoaldo Costa — ARENA; Edgard Pereira — MDB; Edwaldo Flôres

— ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Hanequim Dantas — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; Josaphat Azevedo — ARENA (SE); José Penedo — ARENA; Luís Athayde — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Luna-Freire — ARENA (P); Mano Cabral — ARENA; Manuel Novaes — ARENA; Neci Novaes — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Oscar Cardoso — ARENA; Raimundo Brito — ARENA; Régis Pacheco — MDB; Rubem Nogueira — ARENA; Ruy Santos — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Filho — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

## Espírito Santo

Diretu Cardoso — MDB; Feu Rosa — ARENA; Floriano Rubin — ARENA; João Calmon — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA; Raymundo de Andrade — ARENA.

## Rio de Janeiro

Adolpho de Oliveira — MDB; Affonso Celso — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Altair Lima — MDB; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Edgard de Almeida — MDB; José Saly — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Mário de Abreu — ARENA; Mário Tamborindeguy — ARENA; Rockefeller Lima — ARENA; Raymundo Padilha — ARENA; Rozendo de Souza — ARENA.

## Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Benedito Ferreira — ARENA; Emival Caiado — ARENA; Jales Machado — ARENA; Joaquim Cordeiro — ARENA; José Freire — MDB; Lisboa Machado — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

## Mato Grosso

Edyl Ferraz — ARENA; Garcia Neto — ARENA; Gastão Müller

— ARENA: Marcílio Lima —  
ARENA — Rachid Mamede —  
ARENA: Saldanha Derzi —  
ARENA.

#### Paraná

Accioly Filho — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Anibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cid Rocha — ARENA; Emilio Gomes — ARENA; Fernando Gama — MDB; Hamilton Magalhães — ARENA; Haroldo Leon Peres — ARENA; Henio Romagnolli — ARENA; Hermes Macedo — ARENA; João Paulino — ARENA; José Carlos Leprevost — ARENA; José Richa — MDB; Justino Pereira — ARENA; Lyrio Bertolli — ARENA; Maia Neto — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Zacharias Seleme — ARENA.

#### Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Carneiro Loyola — ARENA; Genésio Lins — ARENA; Joaquim Ramos — ARENA; Lenoir Vargas — ARENA; Osni Regis — ARENA; Romano Massignan — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Adylio Viana — MDB; Alberto Hoffmann — ARENA; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunsler — ARENA; Arnaldo Prietto — ARENA; Ary Alcântara — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Euclides Triches — ARENA; Godoi Bezerra — ARENA (ME); Jairo Brun — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Milton Cassel — ARENA; Nadir Rosseti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Paulo Brossard — MDB; Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB.

#### Amapá

Janary Nunes — ARENA.

#### Rondônia

Nunes Leal — ARENA.

#### Guanabara

Amaral Neto — ARENA; Amauri Kruehl — MDB; Arnaldo Nogueira — ARENA; Cardoso de Menezes — ARENA; Chagas Freitas — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Lopo Coêlho — ARENA; Mendes de Moraes — ARENA; Nelson Carneiro — MDB; Pedro Faria — MDB; Rafael Magalhães — ARENA; Reinaldo Sant'Anna — MDB; Rubem Medina — MDB; Veiga Brito — ARENA.

#### Minas Gerais

Abel Rafael — ARENA; Aécio Cunha — ARENA; Aquiles Diniz — MDB; Aureliano Chaves — ARENA; Austregésilo Mendonça — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA — Bias Fortes — ARENA; Costa Val — ARENA (ME); Dnár Mendes — ARENA; Edgar Martins Pereira — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Gilberto Almeida — ARENA; Gilberto Faria — ARENA; Guilherme Machado — ARENA; Gustavo Capanema — ARENA; Hélio Garcia — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Israel Pinheiro Filho — ARENA; Jaeder Albergaria — ARENA; Luis de Paula — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Teixeira — ARENA; Mauricio de Andrade — ARENA; Monteiro de Castro — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Nogueira de Resende — ARENA; Ozanan Coelho — ARENA; Padre Nobre — MDB; Pedro Vidigal — ARENA; Pinheiro Chagas — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Teófilo Pires — ARENA (ME); Último de Carvalho — ARENA; Walter Passos — ARENA.

#### São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Alceu de Carvalho — MDB; Amaral Furlan — ARENA; Aniz Badra — ARENA; Antonio Feliciano — ARENA; Armindo Mastrocolla — ARENA; Athié

Couri — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Baptista Ramos — ARENA; Bezerra de Melo — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Broca Filho — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Edmundo Monteiro — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Franco Montoro — MDB; Hamilton Prado — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Italo Fittipaldi — ARENA; José Resegue — ARENA; Lacorte Vitale — ARENA; Lauro Cruz — ARENA; Levi Tavares — ARENA; Mauricio Goulart — MDB; Nazir Miguel — ARENA; Ortiz Monteiro — ARENA; Paulo Abreu — ARENA; Pedro Marão — MDB; Pedroso Horta — MDB; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — As listas de comparecimento assinalam a presença de 56 Srs. Senadores e de 314 Srs. Deputados, o que perfaz o **quorum** legal.

Declaro aberta a sessão.

O Congresso Nacional hoje é chamado a exercitar uma relevante atribuição constitucional, que envolve a mais transcendente responsabilidade: a de eleger, em nome do povo brasileiro, o futuro Presidente e o Vice-Presidente da República, nos termos do que dispõem o Ato Institucional n.º 16, de 14 do corrente, em seus art. 4.º, §§ 1.º a 7.º, art. 5.º; e o Ato Complementar n.º 73, de 15 do corrente, em seu art. 1.º. **(Pausa.)**

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo Sr. 1.º-Secretário.

São lidos os seguintes

#### TELEGRAMAS

“Senador Gilberto Marinho  
Presidente Congresso Nacional  
Nesta

Achando-me hospitalizado na Casa Saúde Santa Lúcia vg desta Capital vg como é do conhecimento público vg não me é possível comparecer sessão Congres-

so Nacional em que serão eleitos Presidente e Vice-Presidente da República pt Solicito eminente amigo registrar Ata trabalhos meu voto em favor dos ilustres brasileiros General Emilio Garrastazu Médici e Almirante Augusto Hamann Rademaker Grönewald para aqueles altos postos desejando todo êxito novo Governo empenhado consolidar ordem democrática a fim de que Revolução possa promover almejado desenvolvimento País pt Saudações atenciosas José Bonifácio vg Presidente da Câmara dos Deputados."

"Senador Gilberto Marinho

Presidente do Congresso Nacional  
Brasília

Virtude haver sofrido grave acidente automobilístico continuo imobilizado leito impossibilitado comparecer sessão eleição Presidente da República. Comunico Vossência meu irrestrito apoio candidatura ilustre brasileiro General Emilio Garrastazu Médici. Solicito Vossência fineza seja consignada justificação minha ausência sessão vinte e cinco corrente. Atenciosamente — Deputado Alberto Costa."

No mesmo sentido dirigiu-se à Mesa do Congresso o Senador Raul Giuberti, acidentado em Campos, onde se acha hospitalizado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Declarada, em 14 de outubro corrente, a vacância dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, foram fixadas as eleições para o seu preenchimento e as normas para a inscrição dos respectivos candidatos.

Em 17 do corrente mês, a Mesa do Senado recebeu da Aliança Renovadora Nacional, pelo seu Diretório Nacional, requerimento em que solicitava a inscrição dos Senhores General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici e Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grönewald, respectivamente, para candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República.

Recebido o requerimento, foi ele autuado e, na mesma data, encaminhado ao Senhor Senador Dinarte Mariz,

1.º-Secretário, designado para atuar, no caso, como Relator.

No dia imediato, apresentou o Relator o parecer que vai ser lido pelo Senhor 1.º-Secretário.

E lido o seguinte

#### PARECER

Designado para relatar o pedido de inscrição, feito pela Aliança Renovadora Nacional, dos Senhores General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici e Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grönewald, candidatos, respectivamente, aos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, vagos, em decorrência do disposto nos arts. 1.º e 2.º do Ato Institucional n.º 16, de 14 de outubro de 1969, e cuja eleição se processará a 25 do corrente mês, pelo Congresso Nacional, conforme o estabelecido no mesmo Ato Institucional (*caput* do art. 4.º), cabe-me assinalar que:

- a) o requerimento está devidamente formalizado e assinado pelo Presidente e Secretário do Diretório Nacional daquele Partido;
- b) foi apresentado dentro do prazo estabelecido no § 2.º do art. 4.º, *in fine*, daquele diploma legal;
- c) com o requerimento foi encaminhada cópia autêntica da Ata da reunião extraordinária do Diretório Nacional da ARENA, realizada, aos 16 do corrente mês, com poderes de Convenção Nacional (§ 3.º do art. 4.º, do Ato Institucional n.º 16), aprovando a indicação dos referidos candidatos aqueles cargos;
- d) para as eleições não haverá inelegibilidades nem a exigência, para o candidato militar, de filiação político-partidária (§ 7.º do art. 4.º, do Ato Institucional n.º 16).

Assim sendo, cumpridas as disposições legais que regulam a matéria, sou de parecer que as inscrições devem ser concedidas.

Sala das Sessões, em 20 de outubro de 1969. — Senador Dinarte Mariz.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Tomando conhecimento do Parecer, a Mesa do Senado Federal

baixou Resolução que vai ser lida pelo Sr. 1.º-Secretário.

E lida a seguinte

#### RESOLUÇÃO

A Mesa do Senado Federal, tendo em vista o que lhe requereu, em dezesete do corrente mês, observado o disposto no § 2.º do art. 4.º do Ato Institucional n.º 16, de 14 de outubro de 1969, a Aliança Renovadora Nacional, pelo seu Diretório Nacional;

Considerando que foram observadas as disposições estabelecidas nos §§ 2.º, 3.º e 7.º do art. 4.º do referido Ato Institucional, resolve

Conceder inscrição aos Senhores General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici e Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grönewald para, como candidatos da Aliança Renovadora Nacional à Presidência e Vice-Presidência da República, respectivamente, concorrerem à eleição, pelo Congresso Nacional, a realizar-se no dia vinte e cinco do mês em curso.

Brasília, 22 de outubro de 1969. — **Gilberto Marinho**, Presidente — **Dinarte Mariz**, 1.º-Secretário — **Victorino Freire**, 2.º-Secretário — **Cattete Pinheiro**, 3.º-Secretário em exercício — **Guido Mondin**, 4.º-Secretário em exercício.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Em seguida, foi lavrado, no livro próprio, Termo de Inscrição que será igualmente lido pelo Sr. 1.º-Secretário.

E lido o seguinte

**TERMO DE INSCRIÇÃO DAS CANDIDATURAS DOS SENHORES GENERAL-DE-EXÉRCITO EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI E ALMIRANTE-DE-ESQUADRA AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÖNEWALD, RESPECTIVAMENTE, AOS CARGOS DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.**

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e nove, em cumprimento à Resolução, da mesma data, da Mesa do Senado Federal, e de acordo com o parágrafo segundo do artigo quarto do Ato Institucional número dezesesseis, de quatorze de outubro de mil novecentos e

sessenta e nove, são inscritos os Senhores General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici e Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grönewald, para, como candidatos da Aliança Renovadora Nacional, concorrerem, respectivamente, aos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República Federativa do Brasil, na eleição a realizar-se a vinte e cinco do mês em curso, pelo Congresso Nacional, na forma do disposto no artigo quarto (*caput*) do referido Ato Institucional.

Brasília, 22 de outubro de 1969. — **Gilberto Marinho**, Presidente — **Dinarte Mariz**, 1.º-Secretário — **Victorino Freire**, 2.º-Secretário — **Cattete Pinheiro**, 3.º-Secretário em exercício — **Guido Mondin**, 4.º-Secretário em exercício.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Finalmente, tornando público o deferimento da inscrição, o Senhor 1.º-Secretário fez publicar no *Diário do Congresso Nacional* (Seção II), de 24 último, o comunicado que, igualmente, vai ser lido.

É lido o seguinte

#### COMUNICADO

Em cumprimento ao despacho do Sr. Presidente do Senado Federal, faço saber que a Mesa do Senado concedeu, nos termos da Resolução a seguir transcrita, a inscrição, requerida pela Aliança Renovadora Nacional, por seu Diretório Nacional, dos Senhores General-de-Exército EMILIO GARRASTAZU MÉDICI e Almirante-de-Esquadra AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÖNEWALD, como candidatos, respectivamente, aos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República, na eleição a realizar-se no dia 25 do corrente mês, de acordo com o disposto no artigo 4.º do Ato Institucional n.º 16, de 14 de outubro de 1969.

Brasília, 23 de outubro de 1969. — **Dinarte Mariz**.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Não houve pedido de inscrição de outros candidatos.

Assim, o único candidato ao sufrágio dos membros do Congresso Nacional, nesta eleição, é o Senhor General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici, para Presidente, sendo que,

nos termos do § 6.º do artigo 4.º do Ato Institucional n.º 16, o Vice-Presidente se considerará eleito pela própria eleição do Presidente com o qual foi registrado. A votação, portanto, dirá respeito unicamente ao candidato à Presidência da República.

Passaremos, assim, à eleição.

**O Sr. Oscar Passos** — Sr. Presidente, solicito que V. Exa. me conceda a palavra para, em nome das lideranças do Movimento Democrático Brasileiro, no Senado e na Câmara, fornecer ao Congresso Nacional o ponto de vista do partido na eleição à Presidência da República.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — V. Exa. tem a palavra.

**O SR. OSCAR PASSOS (Lê o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente. Srs. Congressistas. Ao ocupar pela primeira vez a tribuna do Congresso Nacional, depois do recesso que nos foi imposto, quero prestar, em nome do Movimento Democrático Brasileiro, sentida homenagem de especial estima e apreço, de profunda consideração e respeito e de tranqüila solidariedade a todos os parlamentares afastados do nosso meio, através de punições políticas que não lhes apontaram culpas nem lhes permitiram defesa.

Para eles dirigimos o nosso pensamento e o nosso respeito.

Sr. Presidente, no momento em que o General Emilio Garrastazu Médici vai receber os votos deste Congresso, para sua investidura no cargo de Presidente da República, darei, por delegação expressa do meu partido, as razões que nos levaram a decidir pelo comparecimento a esta sessão e pela abstenção no ato de votar.

A eleição do Presidente da República, no momento atual da vida política brasileira, traduz a expectativa do retorno à normalidade democrática. Aqui presentes, queremos significar que damos um crédito à prometida normalização da vida nacional.

Eis o sentido do nosso comparecimento à presente sessão.

Abster-nos-emos, entretanto, de participar da votação, em virtude da defesa que vimos fazendo da eleição direta, através do voto secreto e do

sufrágio universal, para todos os cargos eletivos.

Nossa atitude não significa desaprovação ao candidato indicado, cujo pronunciamento à Nação despertou esperanças de um breve e seguro restabelecimento da plenitude democrática.

Abrindo o diálogo, dentro do desejo manifestado pelo futuro Presidente de fazer o jogo da verdade, aproveito a oportunidade para, ainda em nome do meu partido, dizer o que pensamos sobre a situação atual e fixar a nossa conduta política.

A emenda constitucional que acaba de ser outorgada, incorporando à Carta de 1967 o Ato Institucional n.º 5 e os posteriores, é o maior obstáculo à democratização plena do nosso País.

No que tange aos direitos políticos e garantias individuais, como ao mecanismo dos Poderes, vigoram as regras excepcionais e restritivas, e não os preceitos da Constituição.

A emenda reduz mais ainda a competência do Congresso e, estranhamente, chega a impor-lhe normas regimentais, que lhe cerceiam a liberdade de organizar os seus serviços e a sua própria vida interna.

Não houve uma reforma que traduzisse nitida abertura democrática, com o encerramento do ciclo punitivo indiscriminado, nem que garantisse a liberdade de opinião, o diálogo aberto e franco e a participação ativa e consciente do povo na solução dos problemas nacionais.

A filosofia que predomina na redação da emenda é a da restrição, do controle, da limitação. A nossa é a da liberdade responsável, para a unidade no esforço de recuperação. (Palmas.)

Não olvidemos que a opinião pública comporta-se exatamente como as águas: quando lhes barramos a passagem, elas buscam outros caminhos...

O fator de intranqüilidade e de crise, no momento em que o Governo mantém o regime de exceção, não reside, portanto, na oposição.

A emenda constitucional abre, entretanto, a possibilidade do retorno à legalidade democrática, ao colocar nas mãos do Presidente da República a faculdade de revogar os atos de exceção.

A Nação espera que S. Exa. utilize o mais breve possível essa faculdade (**Palmas**), praticando o ato histórico de restituir o Brasil ao pleno estado de direito.

A Carta de 1969, embora estabelecendo limites confusos, mantém a inviolabilidade dos deputados e senadores, no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos.

Esperamos que tal preceito seja respeitado e que nenhuma restrição impeça o livre exercício do mandato popular.

Assim entendendo, procederemos com absoluta liberdade nos nossos pronunciamentos e nos nossos votos.

Não autorizamos nem endossamos ofensas ou abusos, porque entendemos que quem se desmanda perde autoridade. (**Muito bem!**)

Continuaremos, como até aqui, a pugnar, por todos os meios legais e parlamentares ao nosso alcance, entre outros objetivos, pela pacificação da família brasileira, através da anistia ampla, exceto para crimes comuns; pela consolidação da forma democrática de governo, condenando qualquer tipo de ditadura; pela defesa do regime representativo, através do sufrágio universal, direto e secreto; por um Parlamento permanente e soberano; pela intangibilidade do Poder Judiciário; pelo resguardo dos direitos e garantias individuais; pela liberdade religiosa e da manifestação do pensamento; pelo melhor e mais pronto atendimento às necessidades mínimas do povo, no que tange à instrução, saúde, alimentação e moradia; pelo primado da Lei; pela responsabilidade efetiva dos governantes, mormente no que diz respeito à aplicação dos dinheiros públicos, à preservação dos direitos da pessoa humana e à liberdade de organização partidária e do voto; pelo desenvolvimento econômico do País, bem como da ciência e da técnica, dentro das nossas fronteiras, para fins pacíficos; pelo resguardo do nosso patrimônio do solo e do subsolo.

Entendemos que o preceito da interdependência e harmonia entre os Poderes é fundamental ao regime democrático e que o predomínio de um sobre os outros é ditadura real ou disfardada.

Não aceitamos que a verdade seja atributo de um só ou de uns poucos, que a queiram impor aos demais. A vontade da maioria é que deve prevalecer, respeitados os direitos das minorias.

Regime democrático pressupõe homens livres, decidindo livremente os seus próprios destinos.

O saudoso Presidente Kennedy, em 1961, disse: "Pedimos reforma social, levada a cabo por homens livres. Não a reforma que procure impor aos homens a tirania, de que nos livramos há séculos".

Meu partido condena a violência, qualquer que seja a sua origem e jamais deu guarida a atividades que não se enquadrassem rigorosamente nas normas legais. (**Palmas.**) Dentro delas exerceremos o nosso dever de fiscalizar os atos do Governo, apoiando os que considerarmos bons e úteis e combatendo, sem temor, os que julgarmos inconvenientes ou prejudiciais.

Não nutrimos animosidade contra nenhuma classe e repelimos, com a maior veemência, qualquer acusação de que o Poder Legislativo tenha sido omissos ou comprometido.

Não é omissos, Sr. Presidente, o Parlamento que, como caixa de ressonância da democracia, atua na vida nacional, debatendo idéias, estudando problemas e soluções, dizendo verdades que nem sempre são agradáveis de ouvir, errando e acertando, como em todos os Parlamentos, em todas as coletividades; que dá ao Poder Executivo os instrumentos legais que lhe são solicitados, buscando aperfeiçoá-los segundo os pontos de vista pessoais ou os princípios programáticos de cada partido; que serve de válvula de escape da tensão popular, orientando-a no melhor sentido do bem comum. (**Palmas.**)

Não é omissos o Parlamento que analisa e vota centenas de proposições da mais alta valia, apresentadas pelo Poder Executivo como pelos parlamentares, governistas ou da oposição.

Pode ter havido — ou haver ainda — dentro do Parlamento quem não esteja à altura da sua nobre missão e não lhe dê todas as energias de que

seja capaz. Em todas as classes, até no seio das Igrejas, neste como em qualquer país, os há também, mas nem por isso temos o direito de incriminar e condenar uma coletividade inteira pelos erros de uns poucos.

No desempenho do mandato os parlamentares estão submetidos ao julgamento do povo, do qual todo poder emana e em cujo nome é exercido.

Outros juízes podem surgir no entrevero das paixões, mas estarão arimados apenas em ordenações transitórias, em legislação casuística ou no poder das decisões unilaterais.

Acreditamos na democracia. E democracia pressupõe o livre debate de idéias para esclarecimento e decisão da maioria.

Não compreendemos que se sacrifique a democracia a pretexto de defendê-la; que se destrua o organismo para eliminar os elementos que podem vir a ameaçá-lo.

O momento é difícil para a vida de todos os povos e os problemas que afligem a humanidade não podem ser resolvidos com a rapidez e a simplicidade que todos almejam. Estamos alcançando o fim de uma era, vivendo uma fase de profundas transformações.

Difíceis são os problemas nacionais e os governos — os anteriores, o atual e os futuros — não podem nem poderão solucioná-los sem a participação consciente e entusiasta de todos os brasileiros.

Estamos persuadidos de que as nossas dificuldades ampliam-se na medida em que o povo é afastado do centro das decisões. (**Palmas.**)

Nenhuma força de realização poderá igualar-se à força da vontade popular.

Reivindicamos o direito de serem reconhecidas e respeitadas as vitórias legais que obtivermos, até a ambicionada conquista do Poder.

Não temos motivos para desacreditar da palavra do futuro Presidente da República, mas é preciso que seja pacificada a família brasileira, para que todos nós nos encontremos no mesmo plano, em igualdade de condições, com os mesmos direitos e de-

veres, para juntos empreendermos a obra ciclópica da salvação nacional.

É preciso que cada um dê livremente e com entusiasmo o seu quinhão de sacrifício e de esforço.

Nem elogiámos a violência, nem apoiamos os excessos.

Nem aplaudimos os abusos, nem coonestamos a injustiça.

Equilíbrio e ponderação — eis o que esperamos do futuro Presidente da República. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)

**O SR. FILINTO MÜLLER** — Sr. Presidente, peço a palavra como Líder da ARENA.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Marinho) — Tem a palavra o Sr. Senador Filinto Müller, como Líder da Aliança Renovadora Nacional.

**O SR. FILINTO MÜLLER** (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, não era minha intenção vir à tribuna, neste momento, nesta sessão, mesmo porque o nosso Regimento Comum proíbe discursos em sessões de eleições. Mas ouvi, com a maior atenção e o maior respeito, o pronunciamento do eminente Senador Oscar Passos, em nome de seu partido.

Devo dizer, desde logo, que concordo com grande parte dos conceitos por S. Exa. emitidos. Não levanto a luva por ele lançada aqui, entretanto, concordo, quando declara que começa, neste instante, o diálogo que deve haver entre os partidos representados no Congresso, para um debate profundo e o exame das causas e das conseqüências do que vem ocorrendo no Brasil, desde 1964.

Quero declarar somente que não cabe a nós, da Aliança Renovadora Nacional, a responsabilidade por esses fatos, que têm sua origem em 1964 e que se vêm desenrolando até hoje, justamente hoje, quando vamos eleger o Presidente da República, que assumiu perante a Nação o compromisso de, ao terminar o seu Governo, deixar consolidada em nossa Pátria a Democracia.

Outro, aliás, não é o nosso anseio. Nós, da Aliança Renovadora Nacional, desejamos o fortalecimento da Democracia e desejamos a plenitude

do funcionamento das instituições em nossa Pátria. (Palmas.)

Para isto temos trabalhado, para atingirmos esse objetivo temos enviado todos os nossos esforços e estamos prontos a aceitar esse debate que nos propõe o eminente Senador Oscar Passos, a partir das sessões ordinárias da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Não o faço no momento porque não cabe, nesta Sessão, um debate desta natureza. Quero declarar que a Aliança Renovadora Nacional, através do seu Diretório, que funcionou com poderes convencionais, indicou os nomes honrados do General Emílio Garrastazu Médici e do Almirante Augusto Rademaker para Presidente e Vice-Presidente da República. (Palmas.) Naquela oportunidade, antes de encerrar a nossa sessão, fiz um apelo a todos os filiados da ARENA para que comparecessem e votassem nos nomes indicados em convenção do partido. Mas nós votaremos, não tangidos pela obediência à fidelidade partidária; nós votaremos convictos de que vamos escolher um homem capaz de levar o Brasil aos seus altos destinos, (palmas) capaz de realizar um governo de paz, de tranqüilidade e de progresso. S. Exa. mesmo afirmou que é hora não de nos apedrejarmos mutuamente, mas de juntarmos as pedras para com elas construirmos os alicerces do Brasil do futuro, em que impere a democracia, em que haja respeito às leis, em que haja o esforço de todos os brasileiros pelo objetivo comum da grandeza da nossa Pátria. É por esta razão, principalmente, que nós, da ARENA, votaremos no nome do General Garrastazu Médici, não somente pelo princípio da fidelidade partidária, mas pela confiança que S. Exa. nos inspira e a certeza de que no seu Governo, como ele próprio declarou, a democracia será plenamente exercida e poderemos, ao final desse Governo, proclamar que no Brasil existe, de fato, o estado de direito pelo qual todos almejamos.

Esta, a declaração que desejava fazer, em nome da Aliança Renovadora Nacional. (Muito bem! Muito bem! Palmas.)

**O SR. PAULO BROSSARD** — Senhor Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Marinho) — Tem a palavra S. Ex.<sup>a</sup>

**O SR. PAULO BROSSARD** (Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, tendo falado o Líder do MDB e o Líder da ARENA, e não pertencendo eu nem à ARENA nem ao MDB, pois não tenho vinculação partidária e, nessa qualidade, fui eleito e me tenho mantido, invariavelmente, nesta Casa, consulto a V. Ex.<sup>a</sup> se poderia também usar da palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Marinho) — Nos termos do Regimento Comum, não há oradores para esta sessão.

Permiti que falassem somente os líderes, um de cada Partido, de vez que já havia precedente, ocorrido quando da última sessão de natureza análoga a esta para a eleição do Marechal Arthur da Costa e Silva.

Alvitraria a V. Ex.<sup>a</sup> que enviasse à Mesa seu pronunciamento, o qual será publicado nesta parte da sessão.

**O SR. PAULO BROSSARD** — Nesse caso, Sr. Presidente, curvo-me à decisão de V. Ex.<sup>a</sup>, rogo que aceite e faça constar dos Anais desta sessão os conceitos que pretendia emitir da tribuna parlamentar, que contém a justificativa da minha não-participação na solenidade da eleição que se vai proceder.

É o seguinte o pronunciamento enviado à Mesa pelo Sr. Deputado Paulo Brossard.

Não tenho a honra de dizer-me amigo do meu conterrâneo Emílio Garrastazu Médici, com que tenho relações amistosas, que são mais que pessoais, porque são familiares. O meu avô já tinha relações com o seu avô e o meu pai com o seu pai e, suponho, com ele próprio. A casa dos seus pais, em Bagé, na Avenida 7 de Setembro, ficava a alguns metros da casa dos meus pais, na calçada oposta.

Faço este relato para pôr em evidência que não tenho a mínima reserva em relação ao ilustre Gen. Emílio Garrastazu Médici, cujas virtudes folgo em proclamar. E se houvesse necessidade de um testemunho, poderia dizer que é ele benquisto em sua terra, mercê das qualidades her-



dadas de uma respeitável estirpe ba-geense.

Estas palavras supõem expresse o quanto me pesa não poder participar do ato a realizar-se na sede do Congresso Nacional, quando, segundo se diz, S. Ex.<sup>a</sup> será eleito Presidente da República.

A sessão do Congresso Nacional convocada para o dia 25 se destina a **eleger** o Presidente da República. Ora, a menos que as palavras tenham perdido o significado, não se trata de **eleger** o Presidente. **Eleger**, de **eligere**, quer dizer escolher, separar, estrear, nomear, preferir, selecionar, designar. E no caso não se trata de **eleger**, porque a eleição já foi feita. O mais que se poderia dizer seria aprovar, ratificar, homologar. **Eleger**, não.

Não que me oponha à eleição congressual do Chefe do Estado. Em discurso proferido perante o Congresso, na sessão de 13 de novembro de 1967, declarei-me fiel à velha doutrina do Partido Libertador, a que sempre pertenci. Assis Brasil, em página clássica, demonstrou a excelência do processo parlamentar de escolha do Presidente, pois enquanto a eleição por sufrágio popular, dada a sua inevitável e natural imaleabilidade, transforma-se em manifestação plebiscitária, e aos eleitores só é facultado dizer sim ou não aos dois ou três candidatos que lhes são apresentados, a eleição parlamentar, com o seu "salutar espírito de reflexão, conciliação e transigência", "acompanhando as conveniências públicas supervenientes", em tantas votações quantas forem necessárias, permite escolher um bom Presidente, com presteza, calma e serenidade, sem agitações e sem comoveções. Ademais a reflexão ainda é de Assis Brasil, a "proporcionalidade é inconciliável com eleição singular", e é próprio do povo escolher representantes, segundo o sistema proporcional.

E Raul Pilla, que tantas vezes e com tanta proficiência versou o tema, na Comissão Constitucional que elaborava o projeto de Constituição, sustentou "ser a eleição pelo parlamento não só o mais rápido e o mais cômodo, senão também o mais adequado processo de escolha".

O fato de ser favorável à escolha parlamentar do Presidente não quer

dizer, entretanto, que não considere funesto o sistema instituído pela Constituição de 67, repetido pela Carta de 69, segundo o qual os candidatos devem ser registrados pelos Partidos, depois de escolhidos em convenções partidárias, pois, suprimindo a grande vantagem da maleabilidade do voto parlamentar, coloca o Congresso ou o colégio eleitoral na contingência em que se encontra o eleitorado popular, de dizer sim ou não ao nome de um ou dois candidatos, previamente escolhidos e registrados. Também aí a eleição se transforma em manifestação plebiscitária, para repetir o sábio Assis Brasil.

• • •

No caso, porém, nem disso se trata. Tratar-se-ia apenas de concordar, de ratificar, de aprovar, de chancelar, de homologar, uma eleição que já houve.

O General Médici não será eleito pelo Congresso. Ele foi eleito, mas eleito pelo Alto-Comando das Forças Armadas. Ao fazer esta assertiva, não discuto se as leis lhe conferem competência para proceder a eleição que procedeu; registro um fato. Em verdade, a eleição, bem ou mal, foi feita. Após prolongada deliberação, ao longo de várias reuniões, algumas com intervalo de dias, feitas as convenientes consultas, o Alto-Comando reduziu os candidatos a três, isto é, fez uma primeira seleção, e por fim tomou a decisão, fixando-se em um nome, que elegeram com exclusão dos demais: o do General Médici. Não estou a fabular. De tudo isto a Nação foi informada através de comunicados oficiais.

Uma vez escolhido, o General Médici falou à Nação. Diga-se sem demora que suas palavras encontraram simpática repercussão. Como falou S. Exa.? Como candidato, não. Falou como Presidente escolhido, designado, eleito, nomeado pelos seus pares, pelo consenso das Forças Armadas, por decisão do Alto-Comando.

"Recebo a indicação do meu nome para a Presidência da República consciente da responsabilidade excepcional dessa missão que me foi imposta pelo consenso das Forças Armadas". ... "Quis o Alto-Comando das Forças Armadas, auscultando os Altos-Comandos das forças singulares, se-

leccionar meu nome para substituir o Presidente Costa e Silva". ... "Impõe-me, assim, o Alto-Comando das Forças Armadas, mais um dever a cumprir". ... "Cabe-me, portanto, por imposição de meus pares, prosseguir no rumo traçado por esses dois eminentes brasileiros".

Não pode haver linguagem mais clara, mais franca, mais honesta. Os seus pares resistiram a todas as razões que articulou para não ser sequer cogitado, como disse: "não valeram e nem foram consideradas as razões que me levaram a declarar, mais de uma vez, meu veemente desejo de não ocupar tão levado cargo".

Contudo, e a despeito de tudo, a eleição foi feita. Está feita. Fez-la o Alto-Comando das Forças Armadas. Não indago se podia fazê-la. Não discuto se a lei lhe dava tal atribuição. Não examino o acerto da escolha. Testemunho um fato já ocorrido, um fato histórico.

• • •

Não sei quem teve a infeliz idéia de pretender associar o Congresso Nacional, ou melhor, o que sobrou do Congresso Nacional, a essa empresa.

Depois de escolhido o Gen. Médici, depois que o Gen. Médici se dirigiu à Nação como designado por seus pares, depois que o Gen. Médici, como escolhido pelo Alto-Comando, entrou a cogitar acerca do seu Ministério, cuidaram de fazer uma legislação para sua eleição.

Aos diretórios das entidades que fazem as vezes de partidos foi atribuída a competência das convenções para escolha de candidatos, dispensados prazos e formalidades de lei; tratando-se de militar, o candidato ficava exonerado de filiação partidária; os candidatos deveriam ser inscritos perante a Mesa do Senado até 24 horas antes da votação. ... Um desses diretórios, por unanimidade e mediante escrutínio secreto, fez sua a escolha antes feita pelo Alto-Comando. Os jornais do dia 18, no entanto, já noticiavam os dizeres do diploma que ao Gen. Médici será entregue na sessão de diplomação, a realizar-se dia 30.

Por amor de Deus, ninguém sai bem desse episódio.

• • •

Por que meter o Congresso, ou o que sobrou do Congresso Nacional nessa



operação? Será a consciência da necessidade de dar um toque de legitimidade ao que fôra feito? Ainda bem que a situação de fato existente clama por uma regularidade que só o Direito pode conferir, e o Direito não é essa catadupa de preceitos que, sob rótulos diversos, dia após dia, é impressa no *Diário Oficial*; ocorre que essa legitimidade não pode ser dada desse modo, até porque não existe mais Congresso Nacional. Existem congressistas. Há congressistas, Congresso não há mais. Seu papel não se assemelha ao de Daniele de Volterra, em nome da pudicícia chamado a vestir, com seu pincel bem intencionado, os anjos e condenados que Miguel Ângelo fizera nus no "Juízo Final" e a quem a posteridade pespegou um apelido que não chega a ser lisonjeiro?

O ilustre Gen. Médici teve a franqueza de, dirigindo-se à Nação, reconhecer que o regime atual não é "plenamente democrático" e afirmou que espera deixar instaurada a democracia em nosso País. Praza aos céus o consiga. Se o alcançar seu nome será sempre lembrado como o de um benfeitor, porque não há benefício maior que alguém possa prestar ao seu País, comparável ao de libertar a Pátria da dominação estrangeira, que o de restaurar o domínio da lei, e com ele a segurança e a liberdade.

Tal operação, entretanto, não é nem pode ser obra de um homem, por poderoso que seja. Há de ser obra de muitos, senão de todos. Na medida em que cada um puder contribuir. Dos homens públicos, principalmente. Ora, entre os deveres do homem público está o de ser veraz. E uma das causas do desprestígio da política e dos políticos reside na crença, fundada ou não, de que a verdade é facilmente sacrificada entre eles. A participação de congressistas no ato projetado, com os seus supostos notórios, contribuirá para a desejada restauração legal? Esta a indagação que a mim mesmo formulo.

Se é certo que o Presidente eleito teve a honradez de declarar que não estamos em um regime "plenamente democrático", não há de ser o voto do Congresso mutilado, e cuja composição pode ainda sofrer novas eliminações, que lhe val dar legitimidade. E não me parece também que algo de positivo resulte para o bem do País

desse voto retardatário que, depois de uma eleição já feita, se pretende recolher do que sobrou do Congresso.

O Presidente eleito, em sua mensagem à Nação, e que tantas esperanças despertou, disse, e disse esplendidamente, que "chegou a hora de fazermos o jogo da verdade". Este conceito me lembrou o de Roosevelt, numa das horas mais incertas da história humana, no limiar de 1942, quando o mundo ardia nas chamas da guerra: "na democracia deve existir um solene pacto de verdade entre o governo e o povo".

Sobre tudo isto refeltindo entendi que, sem ofensa à verdade, não podia participar da anunciada cerimônia congressual.

\* \* \*

Há mais. Só se escolhe quando há liberdade para escolher. Eleição sem liberdade para eleger, será tudo, menos eleição.

Ora, pelas palavras que estou a proferir, posso ser eliminado da comunidade brasileira, por ato irrecorrível do executivo. Hoje, amanhã, daqui um mês, decreto de Cesar, privando-me dos direitos de cidadão, pode recolher-me ao cemitério dos mortos civis.

Assim que, desprezadas as anteriores considerações, eu me pergunto se esta circunstância não é uma eliminatória inexorável à minha presença na anunciada cerimônia.

Não esqueci, antes tenho presentes as palavras do Presidente eleito na sua mensagem à Nação, que vai governar. Ele acredita que existem soluções para as crises que criaram a realidade atual e disse estar disposto a pô-las em prática. Viva! Três vezes viva. Desse modo, acrescentou: "ao término do meu período administrativo, espero deixar definitivamente instaurada a democracia em nosso País"... Com tais propósitos, o Presidente Médici merece a mais irrestrita homenagem. Como S. Exa., também penso que não pode a Nação ficar indefinidamente voltada para trás. Lembro a bela e expressiva frase de João Neves, em 35, contemplando os escombros da Revolução de 30: "o passado jaz sob o epitáfio dos seus erros", e apiaudo, sem restrições, o juízo do Presidente que a terra de Silveira Martins vai dar ao Brasil: "em vez de jogar pedras no passado,

vamos aproveitar tôdas as pedras para construir o futuro".

Não estou a atirar pedras no passado, nem no remoto, que tanto combati, nem no recente, do qual tanto divirjo, até porque se estivesse teria de empregar as expressões mais duras para exprimir com fidelidade o meu pensamento. E estou a empregar uma linguagem de fim de tarde, quase colloquial, ungida de simpatia.

Mas por mais boa vontade que tenha em relação ao novo Presidente e possa ter em relação ao presente e ao futuro próximo do meu País, sem malservi-lo, não posso fechar os olhos à realidade e às responsabilidades que a meu juízo decorrem do mandato que tenho, até porque, fechando os olhos, não posso obliterar a consciência.

Se, com o propósito de associar os resíduos da representação nacional à escolha do novo chefe do Governo fôsse ela chamada à simples e secundária homologação, confirmação ou aprovação do nome ilustre já escolhido, sem quebra da verdade, ainda poderia eu participar da cerimônia, se ela pudesse contribuir para a restauração da normalidade institucional.

Vou além. Quando estivesse convencido de que, participando da solenidade projetada, contribuía de modo decisivo, ou eficaz, para o saneamento da ordem constitucional, eu não hesitaria em sacrificar toda uma vida de fidelidade e coerência a certos princípios em favor da Pátria comum; mas disso não estou convencido. E quando dúvida pudesse ter, a Carta recém-outorgada, pior que a de 1937, tê-las-ia desfeito, uma a uma.

Como se o Congresso tivesse sido o grande motor da desordem, como se ele e não o Executivo tivesse sido o imenso foco de subversão, como se ele, dentro de sua fraqueza, não tivesse resistido aos desvarios e ameaças provindos do Executivo irresponsável, nos tempos agônicos de 64, a Carta outorgada depauperou o Congresso até à esqualidez, e robustece o Executivo até à autocracia!

Ela ilustra a observação de Ferrero, segundo a qual as destruições da legalidade são rápidas como os terremotos, enquanto que a restauração da legalidade, que supõe estabilidade, le-

va anos e anos. E não há de ser um voto, real ou simbólico, que terá essa virtude milagrosa.

Da própria origem da sua investidura, tire o Presidente forças para reintegrar na ordem legal as forças desordenadas, uma vez que a manifestação tardia de um Poder mutilado não lhe poderá outorgar os recursos de que necessita para realizar a sua solene promessa.

A prudência, o comodismo, talvez aconselhassem a não falar nesta hora. Ocorre que sou um dos 409 brasileiros que a Nação deputou para representá-la na Câmara. A espontaneidade de um eleitorado incorruptível me fez deputado; se não pleiteei o voto, concordei em ser candidato e ser deputado, pois ninguém podia obrigar-me a uma e outra coisa.

Sou deputado da Nação, o que é honra insigne. Mas a deputação também impõe deveres. É no cumprimento do que entendo ser do meu dever que aqui estou. Se as vezes o dever está em calar, por vezes ocorre que calar é faltar ao dever, porque o dever está em falar.

Calando agora não encerraria bem os vinte e cinco anos de atividade política que exerço, encetada quando estudante, nos tempos negros do "Estado Novo", pugnando pela redemocratização da minha Pátria; as comodidades do silêncio não se conciliariam com os longos anos de intensa atuação parlamentar, alguns dos quais de quicá exagerada laboriosidade, quando tanto falara eu, numa hostilidade diuturna à situação deposta em 64.

Poderia ser cômodo, até vantajoso poderia ser; mas não seria próprio. Não seria digno da minha geração, que lutou pela democracia e nela acreditou; não seria digno dos companheiros, denodados até o heroísmo, que nos extremos da Pátria, deram tudo pela verdade democrática. Ainda mais. Também sou professor e se o Lente tem por ofício transmitir conhecimentos, tem igualmente a missão de formar cidadãos; e sacrificando a verdade e transigindo com a consciência não se modelam cidadãos prestantes. Tenho viva a lição de Raul Pilla: "na cátedra, nunca esqueci que os estudantes não só ouviam a lição do professor, senão que atentavam também

nos atos do cidadão. E, no mais aceso dos embates políticos, nunca olvidei que o meu exemplo constituía uma lição, boa ou má lição, para as novas gerações."

Não.

Não posso, porque não devo, participar da eleição que não haverá; da eleição que já houve, queira Deus, para o bem do Brasil.

Ao Gen. Emílio Garrastazu Médici, que em breve assumirá a Presidência da República, formulo os melhores votos que um brasileiro de Bagé lhe pode formular. Daqui lhe direi que agora mais do que nunca precisa dos que lhe digam as coisas como elas são e as coisas nem sempre são como nós desejaríamos que elas fossem.

Um homem jovem, cujo perfil dá relêvo ao seu tempo, John Kennedy, falando acerca da necessidade das transigências, observou que podemos transigir com as nossas posições, mas não podemos transigir conosco.

Cumpri o meu dever. E se este fosse o derradeiro elo de uma atividade política, poderia dizer que ele guarda a fidelidade aos anteriores, pois todos derivam de uma consciência que não abjurou a sua fé, não desertou da democracia nem se dobrou às conveniências do poder.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Vamos passar à eleição.

Acham-se presentes 56 Srs. Senadores e 314 Srs. Deputados.

Tendo sido a última eleição feita do Sul para o Norte, esta vai ser do Norte para o Sul. Será chamado Estado por Estado

Pretendia primeiro chamar os Srs. Deputados e depois os Srs. Senadores de cada Estado. Em virtude de ponderações do Sr. 1.º-Secretário da Câmara, que vai proceder à chamada, referente à Casa a que pertence, acolho a sugestão de S. Exa. no sentido de ser feita, primeiro, a chamada dos Srs. Senadores e logo a seguir, a dos Srs. Deputados.

Vai-se iniciar a chamada, pelo Senado Federal.

**RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM NO NOME DO SR. GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, OS SRS. SENADORES:**

José Guimard — Flávio Brito — Milton Trindade — Cattete

Pinheiro — Lobão da Silveira — Clodomir Millet — Victorino Freire — Petrônio Portella — José Cândido — Sigefredo Pacheco — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Duarte Filho — Dinarte Mariz — Manoel Villaza — Domicio Gondim — João Cleofas — Teotônio Vilela — Arnon de Mello — Leandro Maciel — Júlio Leite — José Leite — Aloysio de Carvalho — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — Paulo Tórres — Vasconcelos Tórres — Gilberto Marinho — Benedicto Valladares — Carvalho Pinto — José Feliciano — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Ney Braga — Adolpho Franco — Mello Braga — Celso Ramos — Antônio Carlos — Attílio Fontana — Guido Mondin — Daniel Krieger — Mem de Sá.

**RESPONDEM À CHAMADA E ABSTÊM-SE DE VOTAR OS SRS. SENADORES:**

Adalberto Sena — Oscar Passos — Edmundo Levi — Sebastião Archer — Rui Carneiro — Argeniro de Figueiredo — Pessoa de Queiroz — José Ermirio — Antônio Balbino — Josaphat Marinho — Aurélio Vianna — Nogueira da Gama — Lino de Mattos — Bezerra Neto.

**RESPONDEM À CHAMADA E VOTAM NO NOME DO SR. GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, OS SRS. DEPUTADOS:**

#### Acre

Geraldo Mesquita — ARENA; Jorge Lavocat — ARENA; Nasser Almeida — ARENA; Wanderley Dantas — ARENA.

#### Amazonas

Abraão Sabbá — ARENA; José Esteves — ARENA; José Lindoso — ARENA; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

#### Pará

Armando Carneiro — ARENA; Armando Corrêa — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Juvêncio Dias — ARENA; Martins Júnior — ARENA.

#### Maranhão

Alexandre Costa — ARENA; Américo de Souza — ARENA;

Emílio Murad — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Henrique de La Roque — ARENA; Ivar Saldanha — ARENA; José Maranhão Filho — ARENA; Nunes Freire — ARENA; Pires Saboia — ARENA; Raimundo Bogéa — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

#### Piauí

Ezequias Costa — ARENA; Fausto Castelo Branco — ARENA; Heitor Cavalcanti — ARENA; Joaquim Parente — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Sousa Santos — ARENA.

#### Ceará

Delmiro Oliveira — ARENA; Dias Macedo — ARENA; Edilson Melo Távora — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; — Humberto Bezerra — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manuel Rodrigues — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Régis Barroso — ARENA; Vicente Augusto — ARENA; Virgílio Távora — ARENA; Wilson Roriz — ARENA.

#### Rio Grande do Norte

Aluizio Bezerra — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Jessé Freire — ARENA; Theodorico Bezerra — ARENA; Vingt Rosado — ARENA.

#### Paraíba

Flaviano Ribeiro — ARENA; Milton Cabral — ARENA; Monsenhor Vieira — ARENA; Renato Ribeiro — ARENA; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

#### Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Aurino Valois — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Cid Sampaio — ARENA; Dias Lins — ARENA (ME); Geraldo Guedes — ARENA; Heráclio do Rêgo — ARENA; João Roma — ARENA; Josias Leite — ARENA; Magalhães Melo — ARENA (SE); Milvernes Lima — ARENA; Paulo

Maciel — ARENA; Tabosa de Almeida — ARENA.

#### Alagoas

Luiz Cavalcante — ARENA; Medeiros Neto — ARENA; Oceano Carlejal — ARENA; Pereira Lúcio — ARENA; Segismundo Andrade — ARENA.

#### Sergipe

Arnaldo Garcez — ARENA; Augusto Franco — ARENA; Luís Garcia — ARENA; Passos Porto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

#### Bahia

Alves Macedo — ARENA; Cícero Dantas — ARENA (SE); Clodoaldo Costa — ARENA; Edwaldo Flores — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Hanequim Dantas — ARENA; João Alves — ARENA; Josaphat Azevedo — ARENA (SE); José Penedo — ARENA; Luis Athayde — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Luna Freire — ARENA (P) Manso Cabral — ARENA; Manuel Novaes — ARENA; Neci Novaes — ARENA; Odulfo Domingues — ARENA; Oscar Cardoso — ARENA; Raimundo Brito — ARENA; Rubem Nogueira — ARENA; Ruy Santos — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Filho — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

#### Espirito Santo

Feu Rosa — ARENA; Floriano Rubin — ARENA; João Calmon — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA; Raymundo de Andrade — ARENA.

#### Rio de Janeiro

Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; José Saly — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Mário de Abreu — ARENA; Mário Tamborindéguy — ARENA; Rockefeller Lima — ARENA; Raymundo Padilha — ARENA; Rozendo de Souza — ARENA.

#### Guanabara

Amaral Neto — ARENA; Arnaldo Nogueira — ARENA; Cardoso de Menezes — ARENA; Lopo

Coelho — ARENA; Mendes de Moraes — ARENA; Rafael Magalhães — ARENA; Veiga Brito — ARENA.

#### Minas Gerais

Abel Raphael — ARENA (SE); — Aécio Cunha — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Austregésilo Mendonça — ARENA; Batista Miranda ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Costa Val — ARENA (ME); Dnar Mendes — ARENA; Edgar Martins Pereira — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Gilberto Almeida — ARENA; Gilberto Faria — ARENA; Guilherme Machado — ARENA; Gustavo Capanema — ARENA; Hélio Garcia — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Israel Pinheiro Filho — ARENA; Jaeder Albergaria — ARENA; Luis de Paula — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Mauricio de Andrade — ARENA; Monteiro de Castro — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Nogueira de Resende — ARENA; Ozanan Coelho — ARENA; Pedro Vidigal — ARENA; Pinheiro Chagas — ARENA; Sinval Boaventura — ARENA; Teófilo Pires — ARENA (ME); Último de Carvalho — ARENA; Walter Passos — ARENA.

#### São Paulo

Adhemar de Barros Filho — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Aniz Badra — ARENA; Antônio Feliciano — ARENA; Armando Mastrocolla — ARENA; Baldacci Filho — ARENA; Baptista Ramos — ARENA; Bezerra de Melo — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Broca Filho — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Edmundo Monteiro — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Hamilton Prado — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; — Italo Fittipaldi — ARENA; José Resegue — ARENA; Lacorte Vitale — ARENA; Lauro Cruz — ARENA; Levi Tavares — ARENA;

Nazir Miguel — ARENA; Ortiz Monteiro — ARENA; Paulo Abreu — ARENA; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA.

#### Goiás

Ary Valadão — ARENA; Benedito Ferreira — ARENA; Emival Caiado — ARENA; Jales Machado — ARENA; Joaquim Cordeiro — ARENA; Lisboa Machado — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

#### Mato Grosso

Edyl Ferraz — ARENA; Garcia Neto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Rachid Mamed — ARENA; Saldanha Derzi — ARENA.

#### Paraná

Accioly Filho — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alipio Carvalho — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cid Rocha — ARENA; Emílio Gomes — ARENA; Hamilton Magalhães — ARENA; Haroldo Leon Peres — ARENA; Henio Romagnolli — ARENA; Hermes Macedo — ARENA; João Paulino — ARENA; José Carlos Leprevost — ARENA; Justino Pereira — ARENA; Lyrio Bertolli — ARENA; Maia Neto — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Zacharias Seleme — ARENA.

#### Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Carneiro Loyola — ARENA; Genésio Lins — ARENA; Joaquim Ramos — ARENA; Lenoir Vargas — ARENA; Osni Regis — ARENA; Romano Massignan — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Amaral de Sousa — ARENA; Arlindo Kunsler — ARENA; Arnaldo Prietto — ARENA; Ary Alcântara — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Euclides Triches — ARENA; Godói Bezerra —

ARENA (ME); Lauro Leitão — ARENA; Milton Cassel — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Vasco Amaro — ARENA.

#### Amapá

Janary Nunes — ARENA.

#### Rondônia

Nunes Leal — ARENA.

#### Roraima

RESPONDEM À CHAMADA E ABSTÊM-SE DE VOTAR OS SRS. DEPUTADOS:

#### Acre

Ruy Lino — MDB.

#### Amazonas

Joel Ferreira — MDB.

#### Pará

João Menezes — MDB.

#### Maranhão

Freitas Diniz — MDB; José Burnett — MDB.

#### Ceará

Alvaro Lins — MDB; Figueiredo Corrêa — MDB; Paes de Andrade — MDB.

#### Paraíba

Bivar Olintho — MDB; Humberto Lucena — MDB; Janduhy Carneiro — MDB; José Gadelha — MDB; Petronio Figueiredo — MDB.

#### Pernambuco

Antônio Neves — MDB; João Lyra Filho — MDB; Thales Ramalho — MDB.

#### Alagoas

Cleto Marques — MDB; Djalma Falcão — MDB.

#### Sergipe

José Carlos Teixeira — MDB.

#### Bahia

Edgard Pereira — MDB; João Borges — MDB; Ney Ferreira — MDB; Régis Pacheco — MDB.

#### Espírito Santo

Dirceu Cardoso — MDB.

#### Rio de Janeiro

Adolpho de Oliveira — MDB; Affonso Celso — MDB; Altair Lima — MDB; Edgard de Almeida — MDB.

#### Guanabara

Amauri Kruel — MDB (SE); Chagas Freitas — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Nelson Carneiro — MDB; Pedro Faria — MDB; Reinaldo Sant'Anna — MDB; Rubem Medina — MDB.

#### Minas Gerais

Aquiles Diniz — MDB; Padre Nobre — MDB; Renato Azeredo — MDB; Tancredo Neves — MDB.

#### São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Alceu de Carvalho — MDB; Athiê Cury — MDB; Dias Menezes — MDB; Francisco Amaral — MDB; Franco Montoro — MDB; Mauricio Goulart — MDB; Pedro Marão — MDB; Pedrosa Horta — MDB; Ulysses Guimarães — MDB.

#### Goiás

Anapolino de Faria — MDB; José Freire — MDB.

#### Paraná

Antonio Anibelli — MDB; Fernando Gama — MDB; José Richea — MDB.

#### Rio Grande do Sul

Adylio Viana — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Antonio Bresolin — MDB; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Nadir Rosseti — MDB; Victor Issler — MDB.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho)** — Vou anunciar o resultado da votação.

Votaram no nome do Sr. General Emilio Garrastazu Médici 293 Senhores Congressistas.

Abstiveram-se de votar 75 Srs. Congressistas.

Foi atingido o **quorum** de maioria absoluta exigido no § 4.º do art. 4.º do Ato Institucional n.º 16.

Enviaram declarações de voto à Mesa os Srs. Deputados Athiê Cury e Manso Cabral.

Vamos passar à proclamação dos eleitos. **(Pausa.)**

Em nome do Congresso Nacional, proclamo eleito Presidente da República Federativa do Brasil, para o período a iniciar-se a 30 de outubro de

1969, com término a 15 de março de 1974, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici. (Palmas prolongadas.)

Em nome do Congresso Nacional, consoante o disposto no § 6.º do art. 4.º do Ato Institucional n.º 16, proclamo Vice-Presidente da República Federativa do Brasil o candidato inscrito juntamente com S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grunewald. (Palmas prolongadas.) (Pausa.)

As declarações de voto enviadas à Mesa serão publicadas. Declaro cumpridas as finalidades desta sessão, dando-a por encerrada.

São as seguintes as declarações de voto enviadas à Mesa:

#### DECLARAÇÃO DE VOTO

Declaro que me abstive de votar nos termos do pronunciamento que fiz perante o Diretório Nacional do MDB e na forma da decisão por este adotada. — Senador Josaphat Marinho.

#### DECLARAÇÃO DE VOTO

A rigorosa ordenação jurídica do País e a efetivação de um clima pleno de liberdade com responsabilidade, surgem como a ambição comum de todos os bons brasileiros. Em uma nação sem climas extremados, sem preconceitos de raça e onde homens de todas as religiões vivem e trabalham harmonicamente, parece-nos que falta tão-somente uma maior compreensão de todos para o equacionamento das questões.

Isso é o que gerações brasileiras têm perseguido, dos idos do Império aos primórdios da República. Nos pronunciamentos feitos desde que foi destacado pela preferência dos seus companheiros para as altas funções de Presidente da República, o General Emilio Garrastazu Médici tem salientado, reiteradamente, a necessidade de cada um no seu setor e na sua tarefa, construir para o presente e para os que nos sucederem, um País onde o trabalho produtivo e o equilíbrio comum melhor nos situem ressaltando no plano internacional a figura do Brasil. E não há por que não crer na palavra que nos é oferecida como senhor, palavra que este País estava es-

perando, como imperativo de tranquilidade e de paz, de serenidade também, já que a enfermidade do ilustre Senhor Marechal Arthur da Costa e Silva trouxe para o Brasil, apesar do patriotismo e da firmeza dos seus Ministros militares, a apreensão natural às coletividades que se vêem privadas dos seus líderes.

Seria o meu voto favorável à candidatura do eminente General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici para o alto cargo de Presidente da República, não fôsse a decisão do meu partido de comparecimento da bancada a esta sessão e pela abstenção dos seus integrantes. Faria em nome de um povo que me elegeu em pleito livre e memorável, acima dos Partidos, para velar pelo meu Estado, Pernambuco, e pela minha região, o Nordeste, olhando-os e aos seus interesses tão-somente, sem atender a conveniências de grupos ou facções. E se em longos anos de Senado, desde que a confiança e a preferência dos meus concidadãos me distinguiram, tem sido essa a minha constante, de ver e sentir primeiro as aspirações dos meus irmãos nordestinos, outro não poderia ser agora o meu pronunciamento senão o de esperançoso apoio à investidura do General-de-Exército Emilio Garrastazu Médici na suprema chefia do País.

E mais, ainda, para reforçar a minha inabalável convicção existe o fato de ter este Senador de Pernambuco, recebido do General Médici, quando ainda não se vislumbrava o mais precoce traço de sucessão do Presidente Costa e Silva, uma prova irrefutável de retidão de caráter.

Eram estas as palavras que não poderiam ser omitidas quando se decide questão de tão alta relevância para a continuidade da vida e da Democracia no País.

Brasília, 25 de outubro de 1969. — Pessoa de Queiroz.

#### DECLARAÇÃO DE VOTO

Votei, em 1964, com muitas esperanças, no Marechal Castello Branco para Presidente da República.

Dei o meu voto, em 1966, ao Marechal Arthur da Costa e Silva.

Após dez meses de recesso parlamentar, somos hoje chamados a con-

firmar, com os nossos votos, a escolha do General Garrastazu Médici, feita pelo consenso das Forças Armadas brasileiras, para a Presidência da República.

Entendo que o mandato a mim conferido pelos que me elegeram, enquanto não termine, exige que me manifeste sobre os caminhos da política do meu País, toda vez que tenha oportunidade para tanto.

Todos sabem — e o futuro Presidente da República já o disse, com elogiável sinceridade — que não vivemos nessa hora em um regime plenamente democrático.

A responsabilidade da escolha do Presidente não foi nossa e apenas o futuro dirá se seremos ou não, nós parlamentares, chamados a colaborar nas decisões e nas opções com que se defrontará, na difícil missão de que está sendo investido.

Como brasileiro e político não subestimo as dificuldades imensas que estarão no seu caminho. E espero, como cidadão e representando os que me elegeram, que saiba, por entre elas, trazer a paz a esta Nação sofridora.

Percebo, e o País inteiro percebe, nas palavras do discurso do General Médici, proferidas em 7 de outubro, as boas intenções que o animam. Para usar as suas próprias expressões, faço justiça aos seus bons propósitos de servir ao País.

O Brasil merece bons serviços e deles necessita agora mais do que nunca.

A ele, na política, se oportunidade me for propiciada, ou na atividade privada se condições não tiver para continuar na vida pública, também não negarei os meus.

A manifestação desta Casa torna pois a missão do General Garrastazu Médici irrecusável, pelo confiante acolhimento que lhe é dispensado.

Possa S. Exa. ser fiel no seu Governo aos pronunciamentos até agora feitos e a Nação estará tranquila.

Verá o General, durante o seu Governo, como é difícil ao homem, investido da missão política, ser fiel às suas idéias e às suas intenções. E verá, também, que sem essa fidelidade

nada se alcança e com ela muitas vezes também nada se alcança, mas, pelo menos, existe a sensação do dever cumprido.

Hoje cumpro mais um dever de político. Cumprirei outros se necessário fôr. Que cada brasileiro procure cumprir o seu e que Deus ajude o Brasil.

Brasília, 25 de outubro de 1969. —  
**Manso Cabral**, Deputado Federal.

#### DECLARAÇÃO DE VOTO

Os deveres de ordem partidária e o respeito à decisão de minha bancada impõem-me a abstenção na votação que ora é chamado o Congresso Nacional a realizar para a escolha do sucessor do eminente Presidente Arthur da Costa e Silva.

Cumpro tais deveres com isenção e exação.

Por isso mesmo, cabe aqui, nesta declaração de voto, cumprir um outro e não menos grato e nobre dever: o de reconhecer as qualidades e os atributos do Exmo. Sr. General Emílio Garrastazu Médici para o desempenho das elevadas funções de Presidente da República.

Ele, assim como à Nação e ao povo brasileiro, inspira-me a maior confiança.

Reconheço-o como cidadão exemplar, alta figura das Forças Armadas, leal colaborador da administração anterior e, circunstância que toca de perto a minha vida pública, desportista entusiasta.

Devendo, em grande parte, a minha trajetória política à atuação que

desenvolvo à frente dos esportes santistas — como Presidente do Santos Futebol Clube — não poderia deixar de identificar no desportista o homem de coração generoso, firmeza de caráter e nobre personalidade — atributos daqueles que acreditam nas atividades desportivas como meio de aprimoramento físico e aperfeiçoamento moral.

Manifesto-me assim, coerente com a vida pública a que tenho consagrado o melhor dos meus esforços e todo o meu patriotismo.

Brasília, 25 de outubro de 1969. —  
**Athiê Jorge Coury**, Deputado Federal — São Paulo.

(Encerra-se a sessão às 16 horas e 35 minutos.)

# ANAIIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1967

Os **ANAIIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1967**, obra elaborada pela **Diretoria de Informação Legislativa** e impressa pelo **Serviço Gráfico do Senado Federal** compreendem 8 volumes em feição inteiramente nova, diversa do estilo tradicional de Anais.

Ao quadro comparativo (Projeto de Constituição de 1967 — Constituição de 1946 — Emendas Constitucionais e Atos Institucionais) distribuído aos Senhores Congressistas no início da discussão e votação da nova Constituição, seguem-se, agora, os demais volumes dos Anais.

## **1.º VOLUME — Antecedentes da Constituição através do noticiário da imprensa**

Neste volume são divulgadas as principais manifestações da imprensa brasileira, no decorrer do ano de 1966, em editoriais, crônicas, entrevistas e reportagens, abordando a reforma constitucional desde a indicação da Comissão de Juristas; o texto do Anteprojeto da Comissão de Juristas; as divergências ocorridas entre os membros daquela Comissão; as manifestações de Congressistas e constitucionalistas face ao problema da outorga, eleição de uma Assembleia Constituinte ou ato. convocatório do atual Congresso; o papel desempenhado pelos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Senador Moura Andrade e Deputado Adaucto Lúcio Cardoso, em defesa da independência e soberania do Poder Legislativo; críticas e sugestões ao Projeto de Constituição e análise dos Capítulos do Projeto originário do Executivo e remetido ao Congresso em 12 de dezembro de 1966. — Preço: NCr\$ 6,00.

## **2.º VOLUME — Primeira fase de tramitação do Projeto de Constituição no Congresso Nacional — Discussão e votação do Projeto**

Este volume contém os pronunciamentos dos parlamentares nas 18 sessões conjuntas realizadas de 12 a 21 de dezembro de 1966 para discussão e votação do Projeto de Constituição.

Focaliza as manifestações referentes à matéria constitucional, fornecendo, para facilitar as pesquisas, índices de sessões, autores (de discursos, apartes, declarações de voto e questões de ordem) — com pequeno resumo dos temas abordados — e ainda um índice de assuntos.

Índices deste gênero são apresentados em todos os volumes dos Anais e compendiados em um volume final de Índice-Geral. — Preço: NCr\$ 5,00.

## **3.º VOLUME — Discursos pronunciados em sessões do Senado Federal e da Câmara dos Deputados**

Discursos pronunciados antes do envio do Projeto da nova Constituição ao Congresso Nacional, assim como aqueles referentes ao período da convocação extraordinária do Congresso, com uma cobertura completa dos trabalhos constitucionais, a partir de 29-11-66 até 11-1-67. — Preço: .... NCr\$ 5,00.

## **4.º VOLUME — Segunda fase de tramitação do Projeto de Constituição no Congresso Nacional**

Discussão e votação das emendas. Contém os pronunciamentos ocorridos nas sessões conjuntas realizadas de 5 a 24 de janeiro de 1967 para discussão e votação das emendas ao Projeto e promulgação da nova Constituição. (No prelo.)

## **5.º VOLUME — Comissão Mista**

Contém as reuniões realizadas pela Comissão Mista encarregada de emitir parecer sobre o Projeto de Constituição e as emendas que lhe foram oferecidas. (Em revisão pelos Srs. Membros da Comissão Mista.)

## **6.º VOLUME — Emendas oferecidas ao Projeto de Constituição**

Este volume apresenta cada emenda com a respectiva justificação e sua tramitação detalhada: pareceres (dos sub-Relatores, do Relator-Geral e da Comissão Mista), requerimentos (destaque, preferência, votação conjunta) e votação. É feita a remissão ao 4º volume da obra, com indicação das páginas. (Em elaboração.)

## **7.º VOLUME — Quadro comparativo**

Constituição de 1967 — Projeto originário do Poder Executivo — Emendas aprovadas (artigo por artigo.) (Em elaboração.)

## **8.º VOLUME — Índice-Geral dos Anais da Constituição de 1967**



SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL  
CAIXA POSTAL 1503  
BRASÍLIA — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTA EXEMPLAR: NCr\$ 0,20